

## FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES DE MERCADO

SECTOR	Agroalimentar
TIPO DE PRODUTO / SERVIÇO	Carne e miudezas (Cap. 02); Enchidos e produtos similares (Cód. 1601)
MERCADO ALVO	Marrocos

### I. RELAÇÕES ECONÓMICAS

Ano Referência

Tendência

Valores em euros

↗   ↘   ↙

1	Valor total das importações	34.750.305.000€
2	Valor total das importações do sector	3.679.909.000€
3	Valor total das importações do produto - serviço	38.359.000€
4	Valor total das importações do produto - serviço de Portugal	0€

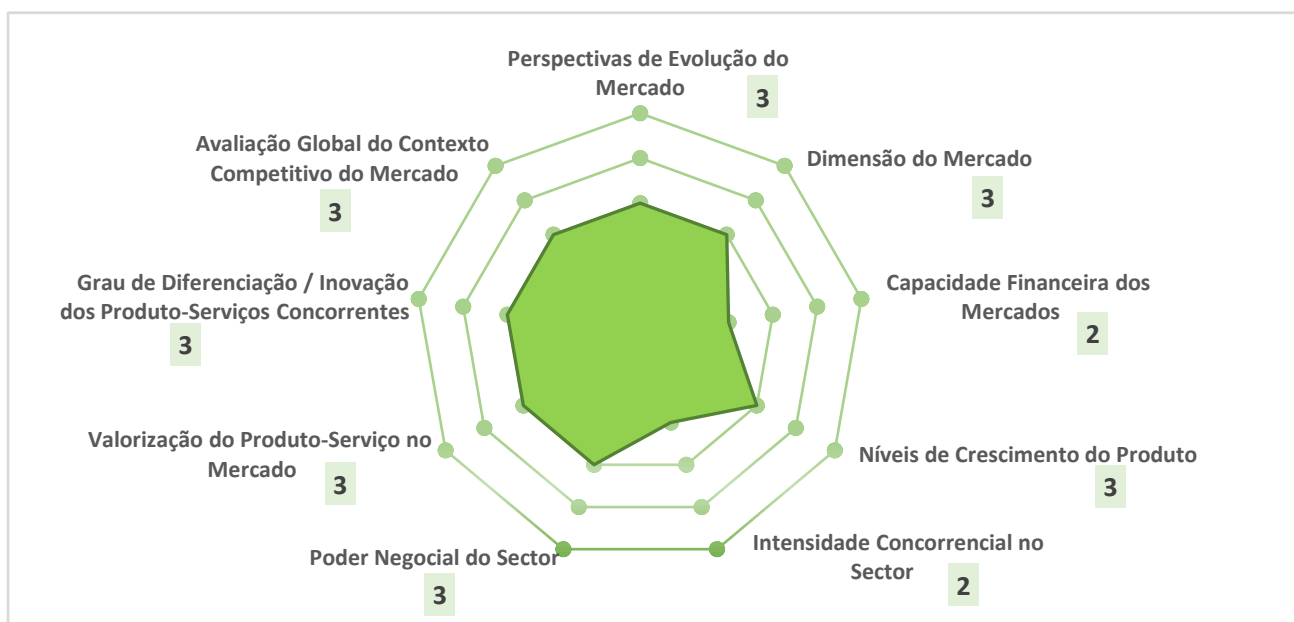
	X	
X		
		X

Percentagem

5	Valor das importações do sector / valor total das importações)	10,59%
6	Valor das importações do produto-serviço / valor total das importações do sector)	1,04%
7	Valor das importações do produto-serviço de Portugal / valor das importações do produto-serviço)	0%

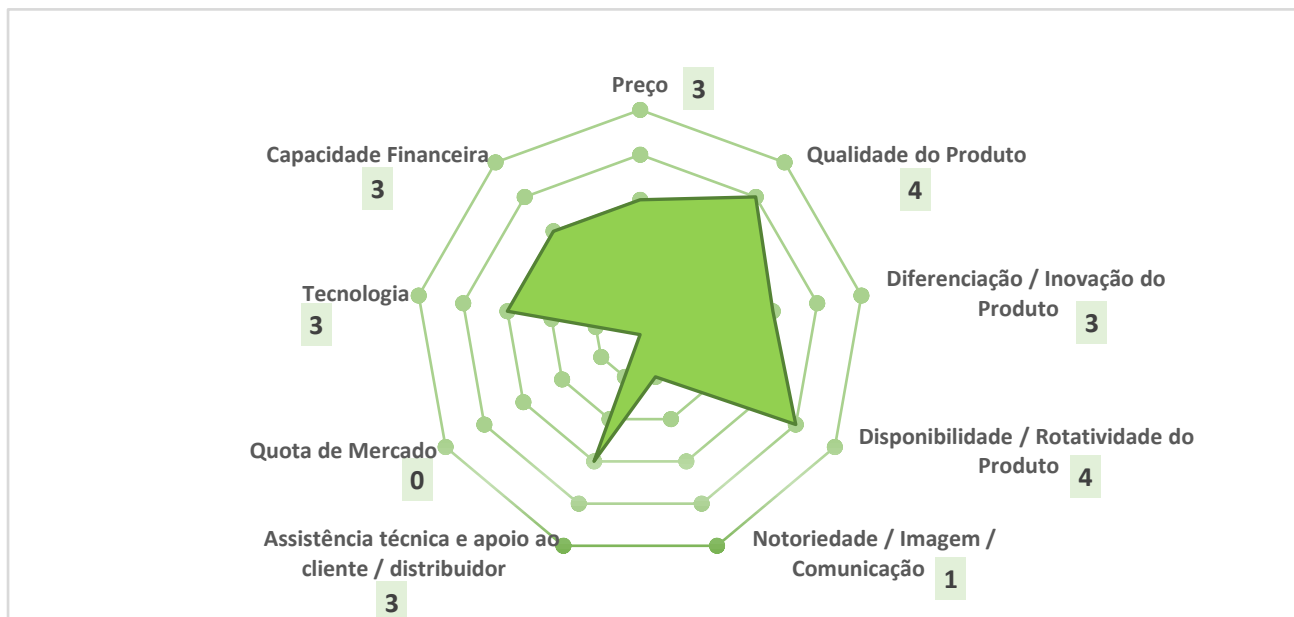
Fonte: Internacional Trade Center (ITC) – UN Comtrade Database, segundo os códigos indicados de posições pautais dos produtos para a última atualização de Fevereiro de 2016.

### II. AVALIAÇÃO DO CONTEXTO COMPETITIVO DO MERCADO



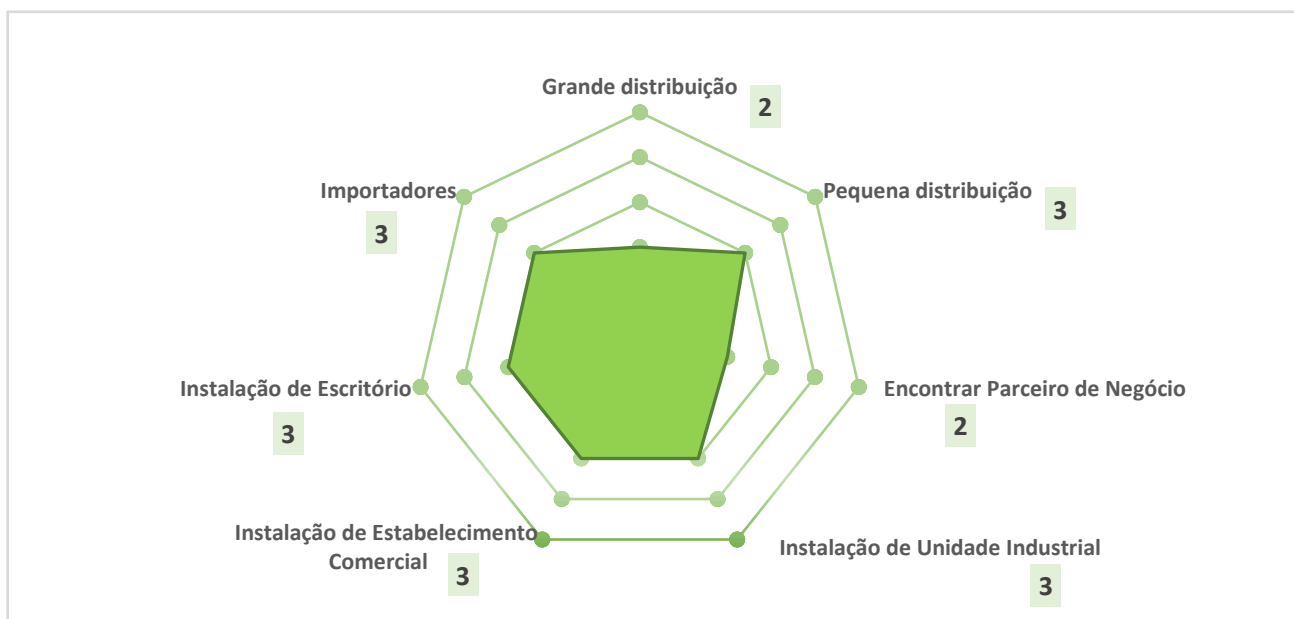
Escala de 1 a 5, em que o 1 corresponde a "Contexto Muito Desfavorável" e o 5 corresponde a "Contexto Muito Favorável".

### III. FACTORES CRÍTICOS DE SUCESSO DO SECTOR



Escala de 1 a 5, em que o 1 corresponde a "Contexto Muito Desfavorável" e o 5 corresponde a "Contexto Muito Favorável".

### IV. FORMAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO



Escala de 1 a 5, em que o 1 corresponde a "Contexto Muito Desfavorável" e o 5 corresponde a "Contexto Muito Favorável".

### V. AVALIAÇÃO GLOBAL DA OPORTUNIDADE

## Avaliação Global da Oportunidade



## PLANO DE ACÇÃO SECTORIAL PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO

SECTOR	Agroalimentar
TIPO DE PRODUTO / SERVIÇO	Carne e miudezas (Cód. 02); Enchidos e produtos similares (Cód. 1601)
MERCADO ALVO	Marrocos

### I. LINHAS ESTRATÉGICAS

De acordo com o FellaTrade (portal agrícola de Marrocos), o volume de negócios atual da indústria das carnes vermelhas em Marrocos é de 25 mil milhões Dirhams (cerca de 2,3 mil milhões de Euros).

A exploração pecuária em Marrocos produz anualmente 1.820 milhões de Euros e conta com um efetivo superior a 28 milhões de cabeças. Segundo o FellaTrade, em 2013 o número de animais ascendeu a cerca de 3,2 milhões de bovinos, 19,2 milhões de ovinos, 6,2 milhões de caprinos e 200 000 camelos.

Aproximadamente 98% da procura de carne vermelha é satisfeita pela produção nacional. No entanto, o país tem apresentado uma balança comercial deficitária na generalidade dos tipos de carne, incluindo a carne suína, cujo consumo é proibido pela lei islâmica. O principal fornecedor de carne de Marrocos tem sido a Austrália, com uma quota de mercado sempre crescente, que atingiu os 77% (correspondente a cerca de 38 milhões de Euros) em 2014. A Espanha conseguiu 16,5% do mercado, enquanto as participações da França e da Argentina, que entre 2012-2013 corresponderam a 30 e 44%, respetivamente, caíram para percentagens residuais.

### II. LINHAS ORIENTADORAS / POLÍTICA DE PRODUTO

Sendo Marrocos um país muçulmano, praticamente todos os alimentos adquiridos respeitam os princípios Halal. Uma vez que o porco não é uma carne consumida na religião islâmica, pode encontrar-se em pequenas quantidades em bairros de imigrantes.

De acordo com o FellaTrade, o consumo de carne vermelha aumentou de 11,7 kg *per capita* por ano em 2009 para 14,2 kg em 2014. O consumo de carne bovina é de cerca de 8 kg *per capita*/ano (dados de 2013) mas, segundo uma publicação de 2014 da Confederação Nacional de Pecuária (*Confédération Nationale d'Élevage – CNE*) francesa, este consumo encontra-se limitado pela reduzida oferta, em virtude do elevado protecionismo do mercado, com taxas aduaneiras muito elevadas, e pelos preços demasiado elevados para o poder de compra da população. O consumo anual *per capita* de carne de aves é de 17 kg (dados de 2014). Em termos percentuais, metade da carne consumida no país é de aves, 26% é bovina, 15% ovina e caprina e os restantes 9% incluem os demais tipos de carne, como a suína e a de camelo.

A carne de aves é, assim, um forte concorrente das carnes vermelhas, em virtude da oferta abundante e do seu preço mais atrativo. Em parte devido ao preço elevado, o consumo de carne ovina não tem registado um grande aumento, ocorrendo essencialmente nas festas familiares e na Festa do Sacrifício (Festa de Eid al-Adha, que sucede a peregrinação a Meca).

Segundo um artigo de 2015, o setor da charcutaria tem sido um motor importante na produção de aves marroquino; com a mudança de estilos de vida, os marroquinos procuram cada vez mais produtos prontos a comer. O baixo preço da mortadela de frango, por exemplo, torna-a acessível a uma ampla gama de consumidores.

Apesar do poder de compra relativamente baixo, as vendas do setor de alimentos relacionados com a saúde e bem-estar têm registado um aumento constante em Marrocos. De acordo com o Euromonitor, as categorias de alimentos que mais contribuem para tal são os produtos “naturalmente saudáveis” e “melhores para a saúde”. Em termos percentuais, por outro lado, foram os produtos biológicos que registaram o maior aumento de vendas, prevendo-se a manutenção dessa tendência.

### III.LINHAS ORIENTADORAS / POLÍTICA DE PREÇO

De acordo com a referida publicação da CNE, de 2014, o preço de retalho da carne bovina mais vendida (para o tajine, um prato típico do país) flutua entre 55 e 65 Dirhams/Kg (5,20€ e 6€), um preço bastante elevado tendo em conta que o salário mínimo é de 1,12€ por hora.

Na cadeia de supermercados Carrefour pode encontrar-se essa mesma carne por 65,90 Dirhams e lombo de bovino por 75,90 Dirhams/Kg (cerca de 7€). Relativamente aos enchidos, existem salsichas de frango a 38,95 Dirhams/Kg (cerca de 3,60€).

### IV.LINHAS ORIENTADORAS / POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO

A certificação Halal é de extrema importância para o acesso a este mercado. Deve ter-se em atenção que esta certificação cria um mercado potencial que se estende muito além de Marrocos, na medida em que perto de um quarto da população mundial é muçulmana.

De acordo com um estudo de 2014 de uma entidade governamental do Canadá, a confiança nos fornecedores é um importante critério de seleção, sendo as escolhas influenciadas ainda pelas recomendações de outros consumidores.

### V.LINHAS ORIENTADORAS / POLÍTICA DE DISTRIBUIÇÃO

De acordo com o referido estudo Canadano, as importações anuais de certos tipos de produtos, entre os quais a carne, variam muito de ano para ano, em função do impacto das chuvas sobre a produção nacional.

Os canais de distribuição são bastante básicos; um artigo publicado em 2015 relata que mais de 90% dos frangos são vendidos através de pequenos retalhistas. Esses varejistas compram a partir de qualquer grossista ou diretamente a fazendas, dependendo da região. São comuns os mercados de carnes, que consistem em pequenas bancas ao ar livre especializadas em tipos de carne específicos: carne bovina, ovina, aves de capoeira e até mesmo para miudezas ou vísceras.

Os cortes da carne de aves são vendidos em supermercados/mercados ou usados em estabelecimentos de restauração. As partes restantes são usadas para a produção de carne separada mecanicamente, para a qual existe uma forte procura, particularmente por produtores de charcutaria. De acordo com a referida publicação da CNE, a carne de aves encontra oportunidades significativas no setor da restauração, sendo cada vez mais integrada em produtos preparados como pizzas, sandes, charcutaria, entre outros.

### VI.CONDIÇÕES LEGAIS DE ACESSO AO MERCADO

A importação de produtos de origem animal deve ser acompanhada de um certificado veterinário, ficando estes ainda submetidos a inspeção prévia, por parte das autoridades locais.

A Certificação *Halal* ("permitido" ou "lícito" em árabe) tem uma grande importância neste mercado, nomeadamente no que concerne à carne e produtos cárneos. Esta certificação estabelece que os bens a exportar não podem contrariar os ditames e princípios da lei islâmica, de modo a poderem ser introduzidos no consumo.

Sobre a importação de carnes provenientes da União Europeia<sup>2</sup>, recaem direitos aduaneiros a taxas diversas. Para a generalidade da carne bovina, as taxas são de 152,4% ou 200%, consoante a quantidade importada seja inferior ou superior a 1.300 toneladas; excetuam-se os cortes de alta qualidade<sup>3</sup>, cuja taxa é de 50,8% se as importações não excederem 4.000 toneladas, e certos hambúrgueres congelados, que são taxados a 3,5%. As carnes caprina e ovina são taxadas a 200% se se tratarem de espécies domésticas, gozando de isenção nos restantes casos. As carnes de aves apresentam a maior diversidade de taxas mas, de um modo geral, as taxas aplicáveis ao frango e carne de peru são de 40,6% ou 100%, consoante a quantidade importada seja inferior ou superior a 400 toneladas; para os cortes sem osso, congelados, as taxas rondam os 30% - 40%. Em regra, estas taxas incidem sobre o valor CIF (*Cost, Insurance and Freight* / Custo, Seguro e Frete). A carne suína encontra-se isenta de direitos aduaneiros.

Além dos direitos aduaneiros, a generalidade dos produtos cárneos está sujeita ao IVA à taxa de 20%, bem como ao imposto parafiscal, à taxa de 0,25% sobre o valor aduaneiro.

#### VII.CONTACTOS ÚTEIS

Instituição	Âmbito	Website
<b>Comunidade Islâmica de Lisboa (CIL)</b>	Organismo de Certificação Halal	<a href="mailto:cil.lisboa@gmail.com">cil.lisboa@gmail.com</a> <sup>1</sup>
<b>Instituto Halal de Portugal (IHP)</b>	Organismo de Certificação Halal	<a href="mailto:info@halal.org.pt">info@halal.org.pt</a>
<b>Aswak Assalam</b>	Cadeia de supermercados	<a href="#">AswakAssalam</a>
<b>Marjane</b>	Cadeia de supermercados	<a href="#">Marjane</a>
<b>Carrefour – Label Vie</b>	Cadeia de supermercados	<a href="#">LabelVie</a>
<b>BIM</b>	Cadeia de supermercados	<a href="#">BIM</a>

#### VIII.FEIRAS E EVENTOS ÚTEIS

Feiras ou Eventos	Local / Data	Website
<b>SIAM</b>	Meknès / Abril 26 – Maio 01	<a href="#">SIAM</a>
<b>Expo SIAB</b>	Casablanca / Novembro 9-12	<a href="#">SIAB</a>
<b>MAFEX – Maghreb Food Exhibition</b>	Casablanca / Dezembro 14-17	<a href="#">MAFEX</a>
<b>CFIA</b>	Casablanca / Setembro 27-29	<a href="#">CFIA</a>
<b>Morocco FoodExpo</b>	Casablanca / Dezembro 5-7	<a href="#">MoroccoFoodExpo</a>
<b>Ma-hal Expo</b>	Marraquexe / 2017 Setembro 14-15	<a href="#">MahalExpo</a>

#### IX.OUTRAS INFORMAÇÕES ÚTEIS

<sup>1</sup> O website da CIL encontra-se desativado por ter sido alvo de um ataque de piratas informáticos.

<sup>2</sup> Para que os bens possam beneficiar do regime de redução de direitos aduaneiros, a origem comunitária deve ser comprovada mediante a apresentação do certificado de circulação de mercadorias EUR. 1 (emitido pelas alfândegas do país de origem) ou de declaração emitida pelo exportador, numa nota de entrega ou em qualquer outro documento comercial, que descreva os produtos em causa de uma forma suficientemente pormenorizada para permitir a sua identificação (normalmente designada por declaração na fatura). A declaração de origem na fatura pode ser feita por qualquer exportador no caso de remessas de mercadorias cujo valor não exceda 6.000 euros, ou por um “exportador autorizado” no que diz respeito a remessas de mercadorias de valor superior a esse montante.

Caso o valor da mercadoria seja inferior a 6.000 euros, é aconselhável a utilização da declaração na fatura por qualquer exportador apenas para envios ocasionais de mercadoria. Se os envios de mercadorias forem frequentes, mesmo que inferiores a 6000 euros cada, pode haver problemas no mercado de destino e ser exigido o estatuto de “exportador autorizado”.

<sup>3</sup> Os cortes de alta qualidade correspondem aos cortes de carne de gado especialmente preparados em cortes de luxo, em formas especiais, ou de outro modo transformados para usos específicos pelo consumidor (mas não moídos, triturados, cortados em cubos ou em pedaços para fazer guisados ou para fins semelhantes, nem rolou ou espetados), respondendo às especificações previstas na regulamentação emitida pelo departamento competente do país de origem para as carnes de bovinos de primeira categoria ("premium" ou "choice"), que foram certificadas como tal pelas autoridades competentes do país de origem antes da respetiva exportação, e especificadas como tal no certificado sanitário veterinário emitido pelo inspetor veterinário do posto fronteiriço de importação.

A AICEP disponibiliza vários documentos com informação relativa ao mercado Marroquino, que podem ser consultados acedendo ao website, no separador Mercados Externos, selecionando o país, ou através do link <http://www.portugalglobal.pt/PT/Internacionalizar/Paginas/MercadosExternos.aspx?marketId=26>.

## X. RECOMENDAÇÕES DE NEGOCIAÇÃO

- Ser simpático, confiante e assertivo
- Comunicar de forma clara e positiva
- Marcar reuniões com antecedência
- Vestir-se formalmente
- Investir na relação com o interlocutor
- Ser paciente e persistente (a noção temporal é completamente diferente da nossa)
- Mostrar boa vontade
- Encontrar um intermediário local
- Cumprir horários



- Abordar precocemente assuntos como política em geral, sexualidade, religião, bebidas alcoólicas
- Abordar assuntos "tabu" (territorialidade, a primavera árabe, a religião, o fundamentalismo islâmico)
- Avançar sem recolher o máximo de informação sobre o parceiro (solvência financeira, idoneidade e credibilidade)

